

2ª TEIA ESTADUAL CULTURA VIVA: JUSTIÇA CLIMÁTICA EM TERRITÓRIOS ANCESTRAIS E 7º FÓRUM CULTURA VIVA

ANEXO 3 - CÍRCULOS DE PALAVRAS

CÍRCULO 1 – Chapada do Araripe - Patrimônio da Humanidade

Local: Ponto de Cultura Carrapato Cultural

DESCRIÇÃO: O círculo nos convida a olhar para a Chapada do Araripe como mãe, escola e guardiã. É território de biodiversidade, memórias e lutas, onde o tempo da natureza ensina o tempo da cultura. A proposta é refletir sobre o reconhecimento da Chapada como patrimônio natural e cultural, e sobre os desafios de cuidar da casa comum diante das mudanças climáticas e da exploração desenfreada. Aqui, a palavra ecoa como vento que protege e reafirma o Cariri como território sagrado.

CÍRCULO 2 – Mudanças Climáticas e Impactos no Território

Local: Ponto de Cultura Casa de Quitéria (Baixo de Muquém)

DESCRIÇÃO: A conversa gira em torno das águas, das secas, das marés e das transformações que afetam os modos de vida dos povos. As comunidades compartilham suas práticas de resistência, agroecologia e cuidado ambiental. O diálogo articula saberes populares e científicos, convidando os Pontos de Cultura a serem agentes de justiça climática e equilíbrio com a natureza.

CÍRCULO 3 – Raízes Plurais: Feminino, Gênero e LGBTQIAPN+

Local: Ponto de Cultura Reisado do Mestre Dedé de Luna (Muriti)

DESCRIÇÃO: Aqui a palavra é corpo, canto e coragem. Mulheres e pessoas LGBTQIAPN+ falam de suas histórias, ancestralidades e reinvenções. O círculo busca descolonizar os corpos e afirmar a potência da diversidade, reconhecendo o feminino em todas as suas formas como princípio criador e força de transformação social. É um espaço de cura, de visibilidade e de encantamento.

CÍRCULO 4 – Racismo Ambiental

Local: Ponto de Cultura Terreiro das Pretas

DESCRIÇÃO: A terra também sente o racismo. Este círculo denuncia como as desigualdades raciais atravessam o meio ambiente, atingindo povos negros, indígenas e tradicionais. Aqui se fala de resistência, reparação e justiça ambiental. A palavra é denúncia, mas também é axé e reencantamento: o território como corpo que exige respeito.



CÍRCULO 5 – Urbanização e o direito à cidade

Local: Ponto de Cultura: Território Criativo do Gesso

DESCRIÇÃO: No centro das cidades, os Pontos de Cultura brotam como sementes de esperança. O círculo debate os impactos da urbanização e os caminhos para uma cidade viva, plural e solidária. As experiências comunitárias mostram que cultura é também direito urbano — um modo de reinventar o espaço público, transformar ruínas em praças e muros em muralhas de afeto.

CÍRCULO 6 – Povos originários: saberes e fazeres ancestrais

Local: Ponto de Cultura Povo Cariri Poço Dantas

DESCRIÇÃO: Esse círculo é uma reza, um canto e uma cura. Aqui se compartilham os saberes das ervas, dos chás, das rezadeiras, dos pajés e das mestras. A roda reafirma que a sustentabilidade nasce da ancestralidade: cuidar da terra é cuidar de si, e preservar é lembrar quem somos. A palavra caminha com os tambores, os cantos e as oferendas.

CÍRCULO 7 – Raízes que brotam infâncias e sustentabilidade

Local: Ponto de Cultura Procem Casa Luz

DESCRIÇÃO: As crianças são vistas como guardiãs da terra, aprendendo com as tradições e brincadeiras que ensinam o cuidado. O círculo dialoga sobre educação, cultura e sustentabilidade, tecendo caminhos para formar gerações conscientes, criativas e conectadas com a natureza.